



## Trabalhos Científicos

**Título:** Avaliação Da Atitude De Profissionais De Saúde Em Relação Ao Uso Antenatal De Corticosteroide Em Gestantes Com Menos Que 34 Semanas De Idade Gestacional

**Autores:** MAYARA DE FREITAS MUSTAFA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS ), SÉRGIO TADEU MARTINS MARBA (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS ), JAMIL PEDRO DE SIQUEIRA CALDAS (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS )

**Resumo:** [INTRODUÇÃO] - O uso antenatal de corticosteroide (CE) em gestantes com menos que 34 semanas em iminência de parto tem sido preconizado há mais de 40 anos. As taxas no Brasil ainda são insatisfatórias. Barreiras individuais podem prejudicar sua implementação. [OBJETIVOS] - Avaliar opiniões e atitudes de profissionais de saúde sobre a prática e uso de CE. [METODOLOGIA] - Estudo observacional descritivo transversal em maternidade terciária universitária no período de julho/setembro 2020. Foram incluídos todos os profissionais (médicos obstetras e pediatras, incluindo residentes, enfermeiros e farmacêuticos) em atividade durante o período analisado, e envolvidos com prescrição, dispensação e administração de CE. O questionário continha questões com alternativas de múltipla escolha sobre os protocolos, atitudes diante de oportunidades perdidas/não uso desta medicação e acessibilidade frente às informações sobre o protocolo institucional (disponível em Intranet). Análise descritiva em frequência absoluta e relativa. Estudo autorizado pelo comitê de ética com obtenção de TCLE. [RESULTADOS] - Participaram da pesquisa 145 profissionais (80% amostra -117 médicos, 25 enfermeiros e 3 farmacêuticos) -média de idade de  $35,2 \pm 11,4$  anos, predominantemente do sexo feminino (76%) e mediana de tempo de trabalho de 2 (0-9) anos. As principais causas assinaladas como possibilidades de oportunidades perdidas foram trabalho de parto acelerado (95%), falta de prescrição (35%) e falha de comunicação (32%). Apenas um quarto dos profissionais assinalou acessar os protocolos (25%) e a maioria relatou se atualizar sobre o protocolo na prática cotidiana (65%). Quase metade dos enfermeiros (48%) assinalou que solicita a prescrição médica em situações emergenciais e 16% não acredita que a indicação de CE não seja sua função. Pediatras tiveram respostas semelhantes a dos obstetras quanto a atitude em relação à verificação do uso prévio de CE em prontuário e administração da medicação, independentemente do uso prévio ou não, porém pediatras consultaram diretamente a gestante mais frequentemente. [CONCLUSÃO] - Os participantes demonstraram notável carência no contato com as práticas institucionais preconizadas e o conhecimento sobre o uso/eficácia de CE parece ser disseminado principalmente através das práticas clínicas. O resultado da enquete pode nortear melhorias na implementação e manutenção no uso de CE.